

## **AGRICULTURA FAMILIAR: RELAÇÃO ENTRE DISPONIBILIDADE E NECESSIDADE DO FATOR TRABALHO NA REGIÃO DO MÉDIO ALTO URUGUAI**

**Carine Dalla Valle ; Leandro Fritzen; Luis Pedro Hillesheim**

Graduada em Administração e Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio da URI - Campus de Frederico Westphalen. Graduado em Filosofia Licenciatura e Acadêmico do Curso de Direito da URI - Campus de Frederico Westphalen. Mestre em Sociais Aplicadas, professor da URI – Campus de Frederico Westphalen.

**Resumo** - A presente pesquisa Agricultura Familiar: relação entre disponibilidade e necessidade do fator trabalho na Região do Médio Alto Uruguai, visa conhecer e discutir as formas do fator trabalho nas unidades de produção. O fator trabalho apresenta-se como um dos grandes elementos em discussão, hoje, na agricultura familiar, em que uma unidade de produção familiar necessita de organização nas atividades que são desempenhadas e que possibilite uma melhor distribuição da renda, do capital e do trabalho. Desse modo se quer discutir a racionalização dos fatores de produção e a incorporação das tecnologias para que o agricultor visualize melhor a sua propriedade e faça uma reflexão apropriada e, conseqüentemente, tenha uma projeção de um sistema eficaz de administração rural. A base da proposta é identificar a relação entre disponibilidade e necessidade do fator trabalho nas unidades de produção familiar, as causas da variação do fator trabalho e identificar as tendências da utilização do fator trabalho nas unidades de produção familiar. Para tanto, estamos utilizando a dinâmica de visitas às propriedades, observação sistemática não participativa e entrevistas com as famílias. Esse levantamento está sendo feito, através da Pedagogia da alternância que é desenvolvida em visitas nas unidades de produção. A primeira fase da pesquisa foi uma revisão bibliográfica para se ter suplemento e uma base sólida para a construção do questionário, que contempla entre outras, as questões: a) Disponibilidade do fator trabalho na Unidade de Produção familiar. b) Número de horas por mês ou dias mês. c) Quais as atividades exploradas na propriedade. d) Qual a necessidade em cada atividade no ano agrícola. e) Quais atividades são mais penosas. f) Quais poderiam ser substituídas por tecnologias. Desse modo já foram identificadas algumas questões as quais são: a grande dificuldade na organização e sistematização do fator trabalho, a falta de trabalho, o grande êxodo rural, terras de relevo acidentado, dificuldade em se ter tecnologia na propriedade pelo alto custo, em conseqüência de tudo isso levar a uma grande disparidade na unidade de produção. A contribuição da pesquisa na organização e melhorias no sistema de produção e gestão das Unidades de Produção Familiar que representam um importante papel para o desenvolvimento e crescimento da Região do Médio e Alto Uruguai.

**Palavras-Chave:** Fator trabalho, Relação disponibilidade e necessidade, Agricultura familiar.

**Abstract-** This search family agriculture: relationship between availability and necessity of the work factor in the region of the Middle High Uruguay, aims to meet and discuss the ways of work factor in production. The work factor is one of the major elements under discussion today, in family agriculture, in which a unit of household production requires organization in activities that are performed and enable a better distribution of income, capital and labour. So if you want to discuss the rationalization of production factors and the incorporation of technologies for which the farmer view better your property and make a proper reflection and

consequently has a projection of an effective system of rural administration. The basis of the proposal is to identify the relationship between availability and necessity of the work factor in family production units, the causes of variation factor work and identify trends in the use of the work factor in family production units. For both, we are using the dynamics of visits to properties, systematic observation not participatory and interviews with the families. This survey is being done through the pedagogy of switching that is developed on requests in production units. The first phase of research was a literature review to supplement and a solid basis for the construction of the questionnaire, which includes among other matters: a) Availability factor work in household production unit. b) number of hours per month or day month. c) what activities operated on the property. d) that the need in each activity in the agricultural year. and) which activities are more painful. (f) Which could be replaced by technology. In this way have already been identified some issues which are: the great difficulty in organizing and systematizing the work factor, lack of manpower, the large rural exodus, prominent rugged land, difficulty in having technology in property at high costas a result of all this lead to a wide disparity in the production unit. The contribution of the research on organization and improvements in the production system and management of Family production units that represent an important role in the development and growth of the middle and upper Uruguay.

**KeyWord:** work factor, Relative availability and need, family agriculture.

## 1. INTRODUÇÃO

Obter trabalho o ano todo, de forma distribuída e organizada em uma unidade de produção familiar é o que estamos discutindo na pesquisa, "Agricultura Familiar: relação entre a disponibilidade e a necessidade do fator trabalho".

A racionalização do fator trabalho proporcionará incorporação de tecnologias apropriadas, no intuito de melhorar a tomada de decisão e a projeção de um sistema eficaz de produção nas propriedades familiares? As unidades de produção familiar possuem fator trabalho disponíveis de forma adequada para atender as necessidades das atividades produtivas? Quais são as reais necessidades do fator trabalho nas atividades agrícolas na região? Como ocorre a relação "disponibilidade/necessidade do fator trabalho" no decorrer de um ano agrícola em uma unidade de produção familiar? São questões instigantes na busca de respostas no contexto sobre Agricultura Familiar, que hoje, nos trás discussões a cerca de como as unidades de produção familiar organizam suas atividades durante o ano, e de que forma o fator trabalho implica na realização adequadas das atividades.

A tecnologia vem modificando de forma acentuada as características da agricultura familiar no Brasil, sendo que a região do Médio Alto Uruguai, possui uma característica peculiar, própria da agricultura familiar, e que precisa, urgentemente, ser pesquisada podendo contribuir para o desenvolvimento, não só da região, mas da agricultura como um todo. Identificando as causas da variação do fator trabalho nas unidades de

produção familiar, a pesquisa poderá apontar tendências nas ocupações rurais da região e que será o grande aporte na elaboração de políticas públicas regionais, bem como, a ação das instituições para o desenvolvimento rural/urbano desta região.

Com perspectiva de se obter renda, alimento e trabalho o ano todo, queremos discutir a racionalização dos fatores de produção e a incorporação de tecnologias apropriadas, numa linguagem técnica, porém, que visualize a reflexão dos proprietários rurais, no intuito de melhorar a tomada de decisão e a projeção de um sistema eficaz de administração rural.

Nesse projeto queremos identificar e discutir as causas da variação do fator trabalho, nas Unidades de Produção Familiar. Mas primeiramente vamos conceituar o significado de "Trabalho" e "Mão de Obra" para assim podermos entender melhor:

- Trabalho; Atividade profissional, remunerada ou não, atividade produtiva ou criativa, exercida para determinado fim, esforço, lida. (HOUAISS, 2004, p.726).
- Mão de Obra; Ação do trabalhador na realização de algo; serviço, custo deste trabalho, conjunto de assalariado, espaço dos trabalhadores manuais, tarefa ou trabalho complicado, que requer intenso esforço. (HOUAISS, 2004, p.479).

A partir dessa visualização e o significado de trabalho e mão de obra queremos compreender relação entre disponibilidade e necessidade do fator "trabalho", sendo fundamental para ampliarmos o debate sobre a qualidade da produção e dos produtores, bem como os possíveis avanços

técnicos e econômicos diante do forte êxodo rural existente na região. Tendo como público alvo alunos que freqüentam a Escola de Ensino Médio Casa Familiar Rural – EEMCFR, localizada na Vila Faguense, município de Frederico Westphalen/RS, sendo realizado o mapeamento das propriedades das famílias e feito um levantamento através da Pedagogia da alternância que é desenvolvida em visitas nas unidades de produção de todas as famílias dos jovens.

Na primeira fase da pesquisa foi uma revisão bibliográfica para se ter suplemento e uma base sólida para a construção do questionário, que contempla entre outras, as questões: a) Disponibilidade do fator trabalho na Unidade de Produção familiar. b) Número de horas por mês ou dias mês. c) Quais as atividades exploradas na propriedade. d) Qual a necessidade em cada atividade no ano agrícola. e) Quais atividades são mais penosas. f) Quais poderiam ser substituídas por tecnologias. Desse modo já foram identificadas algumas hipóteses as quais são: a grande dificuldade na organização e sistematização do fator trabalho, o grande êxodo rural, terras de relevo acidentado, dificuldade em se ter tecnologia de baixo custo na propriedade, em consequência, isso leva, a uma grande disparidade na unidade de produção.

Analisamos na segunda fase da pesquisa dados coletados, no qual identificamos nas 59 unidades de produção familiar, 10 tipologias de agricultura, organizadas em subsistemas de produção familiar. Observando as diferentes tipologias de agricultura existentes na área da pesquisa, promoveu-se uma discussão com dez (10) subsistemas que foram apontados na primeira fase da pesquisa, sendo deste, escolhidos aleatoriamente para assim fazer um diagnóstico mais aprofundado, uma análise mais completa de onde estão sendo empenhados e como está sendo distribuída a força de trabalho das Unidades de produção Familiar, pois aparentemente ocorre desperdício deste fator de trabalho de produção. A identificação das propriedades seguirá o Guia Metodológico dos Sistemas Agrários segundo (FILHO, 1999, p. 25).

[...] Não há tipologia padrão, válida para qualquer situação. É a realidade estudada que diz quais são os critérios mais pertinentes para agrupar os agricultores. Tampouco existe uma fronteira rígida entre cada tipo de produtor. Na realidade, os produtores estão sempre em evolução e podem mudar seus sistemas de produção ou passar de uma categoria social a outra, caso apresentem uma trajetória de acumulação de capital ou, ao contrário, descapitalização. É importante que a tipologia revele essa dinâmica.

A partir da fase final da pesquisa, foram realizadas aulas práticas com os alunos, onde se buscou visualizar as dificuldades que os subsistemas

possuem na realização das atividades, e como podem organizar melhor as mesmas, de maneira correta e planejada, com isso estão sendo coletados os questionários e feita uma análise dos dados colhidos onde se deseja perceber a disparidade durante as atividades desempenhas pelos agricultores na propriedade e a distribuição do trabalho.

Cabe então salientar que se busca identificar se o fator trabalho nas atividades agrícolas e não agrícolas na região estão diretamente ligados ao processo de produção e qual a devida relação com o esgotamento das forças de trabalho, abandono, e por vez o rompimento do processo de sucessão familiar, sendo fundamental a pesquisa para a região e este segmento de agricultura que corresponde pela maior parte da produção e equidade social.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A Região do Médio Alto Uruguai é composta, em sua maioria, por pequenas propriedades rurais onde a família é quem administra a propriedade e quem executa o trabalho, caracterizando assim a Agricultura Familiar. A definição de agricultura familiar assume grande importância na atualidade, para defini-la, deve-se observar alguns requisitos básicos envolvido na caracterização. Segundo Lima citado por Tedesco, (2001, p.63).

[...] Descrevem unidades de produção familiares como “unidades essencialmente distintas da empresa capitalista típica. Pois, a partir de uma base material e social específica e da forma como se inserem no meio físico e socioeconômico, buscam se reproduzir social e economicamente, organizado e realizando a produção basicamente através da força de trabalho familiar”.

O desenvolvimento rural, particularmente em regiões de agricultura familiar constitui-se um tema apaixonante sobre o qual hoje se tem muito escrito sobre essa área de conhecimento, pois isso demonstra que está se pensando fortemente na agricultura familiar que é rica em biodiversidades e uma fonte que produz mais de 70% do alimento produzido e consumido na mesa do brasileiro diariamente. Como afirma Malassis, (1958. p.6).

[...] A exploração agrícola é uma forma de produção pela qual, no seio de um patrimônio familiar, combinam-se os preços dos fatores de produção fornecidos por agentes econômicos externos à família, com vistas a vender no mercado certa quantidade de produtos para obter uma certa quantidade de dinheiro e para satisfazer diretamente certas necessidades do pessoal que vive na propriedade.

Para tanto usou-se uma base um questionário que

orientava como proceder e usar esse método para se coletar os dados da propriedade, o qual contempla as horas trabalhadas em cada mês em cada atividade agrícola como; milho, soja, fruticultura, gado de corte, gado leiteiro, piscicultura, subsistência, mandioca, fumo ovinocultura, suinocultura. Sendo utilizadas essas culturas, pois estas são predominante como sistema produtivo de geração de renda agropecuária na região do Médio Alto Uruguai.

Contudo, foi utilizado no acompanhamento e na metodologia do projeto como referencia o livro de lima (2005), e que explica a distribuição da o qual explícita a modalidade de trabalho da unidade de produção, o qual usamos esse método o qual diz o seguinte; que na unidade de produção são trabalhados 300 dias por ano, que são divididos por 12 meses o qual o Agricultor trabalha em Média por mês na unidade de produção 25 dias que são divididos por 8 horas diárias o qual contempla 200 horas mês por pessoa na unidade de produção familiar. O qual diz que nas atividades desempenhadas cada UTH – unidade de trabalho homem pessoa se enquadra em uma porcentagem que vale o seu trabalho como; uma pessoa de 7 a 13 anos; 0.50 UTH, de 14 a 17 anos; 0.75 UTH de 18 a 65 anos; 1.00 e pessoas aposentadas acima de 65 anos de idade seu trabalho equivale a; 0.75.

Depois de aplicada a divisão por subsistemas foi feito um gráfico de cada Unidade de Produção Familiar, em foram analisadas as horas trabalhadas e as horas disponíveis em cada grupo familiar, encontrados na pesquisa. Após essa análise construiu-se uma classificação em sistemas, os quais se enquadravam pelos critérios estabelecidos durante a pesquisa, perfazendo um total de 10 sistemas de tipologia de agricultura e se teve levantados seus subsistemas em suas respectivas propriedades, como: a) Tipologia de agricultura Gado de Corte e Fumo; b) Tipologia de agricultura Gado Leiteiro; c) Tipologia de agricultura Gado Leiteiro e Suínos; d) Tipologia de agricultura Gado Leiteiro e Fumo; e) Tipologia de agricultura Gado Leiteiro Fumo e Suínos; f) Tipologia de agricultura Grão, Gado Leiteiro e Suínos; g) Tipologia de agricultura Grão, Gado Leiteiro e Suínos; h) Tipologia de agricultura Grãos e Subsistência; i) Tipologia de agricultura Grão e Fumo; j) Tipologia de agricultura Grão e Gado Leiteiro e l) Tipologia de agricultura Grão, Gado Leiteiro e Fumo.

A partir dessa divisão e analisados os dados apresenta-se 10 sistemas de produção (UPA's), ou seja, com Subsistema de Gado de Corte e Fumo; Subsistema de Gado Leiteiro; Subsistema de Gado Leiteiro e Suínos; Subsistema de Gado Leiteiro e Fumo; Subsistema de Gado Leiteiro, Fumo e Suínos; Subsistema de Grão, Gado Leiteiro e Suínos; Subsistema de Grão e Subsistência; Subsistema de Grão e Fumo; Subsistema de Grão e Gado Leiteiro

e Fumo, que identificam grandes diferenças na disponibilidade e necessidade de trabalho, ocasionadas pelos seus subsistemas individuais. Suas particularidades e variações estão demonstradas, a seguir, nas figuras:

01 - Subsistema de Gado de Corte e Fumo:

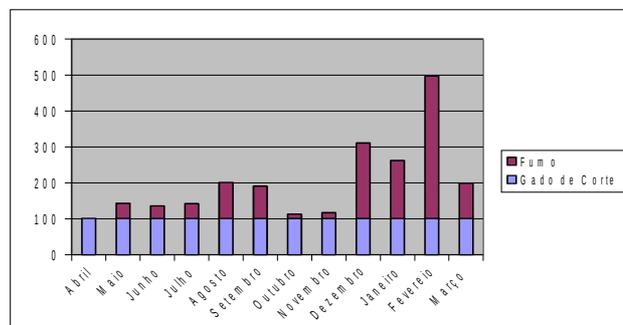


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 01 - Subsistemas: Gado de Corte e Fumo.

Na UPA 01, figura 01, onde tem como sistema produtivo Gado de Corte e Fumo, nota-se um equilíbrio de trabalho em todos os períodos na atividade de gado de corte, pois se visualiza que o subsistema desenvolvido é fixo o ano todo fazendo com que se trabalhe de domingo a domingo, porém isso não é observado no sistema produtivo de fumo, visualizamos que a atividade do fumo exige fator trabalho conforme vai o ciclo produtivo.

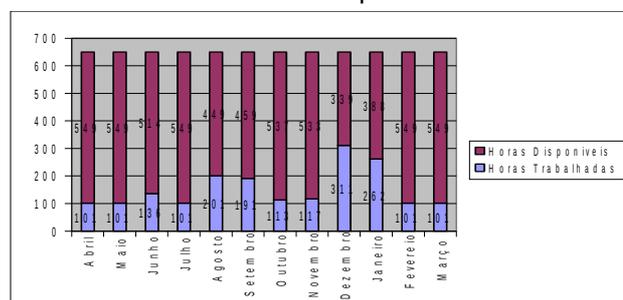


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 01 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, nota-se que há períodos que se trabalha mais, porém possuem mais horas disponíveis, necessitando de uma organização das atividades, para não haver falta e sobra de trabalho durante os meses do ano.

02 - Subsistema de Gado Leiteiro:

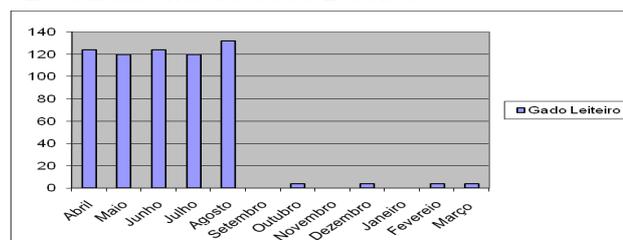


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 02 - Subsistemas: Gado Leiteiro.

Na UPA 02, figura 01, onde tem como sistema

produtivo Gado Leiteiro, nota-se que entre os períodos de abril a agosto há uma necessidade de trabalho, contudo, nos meses restantes não se tem outras atividades que compensam a disponibilidade de trabalho, não preenchendo os períodos vagos.

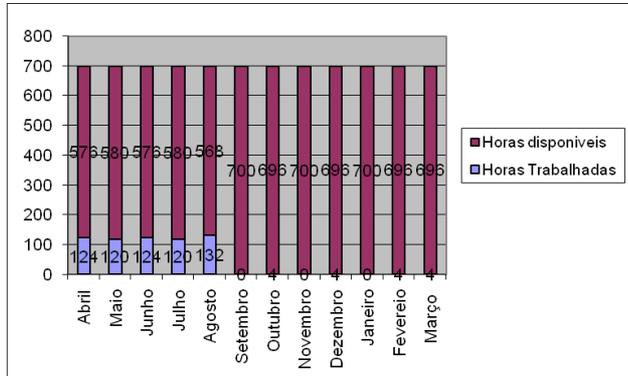


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 02 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, nos mesmos meses, abril a agosto, se tem trabalho na propriedade, entretanto, nos outros períodos do ano, a propriedade possui muita disponibilidade de trabalho, podendo optar por outras atividades que gerem mais renda e trabalho para a propriedade.

03 - Subsistema de Gado Leiteiro e Suínos:

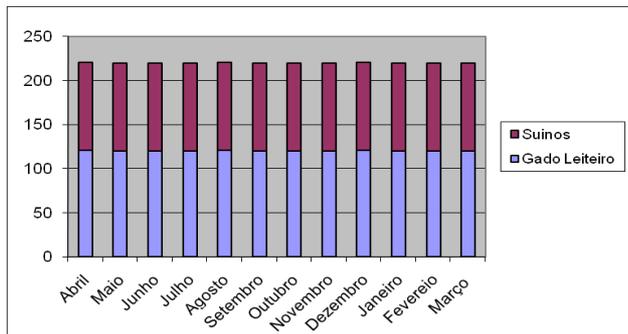


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 03 - Subsistemas: Gado Leiteiro e Suínos.

Na UPA 03, tem como sistemas produtivos de Gado Leiteiro e Suínos, nota-se que em todos os períodos do ano a um equilíbrio da utilização do trabalho.

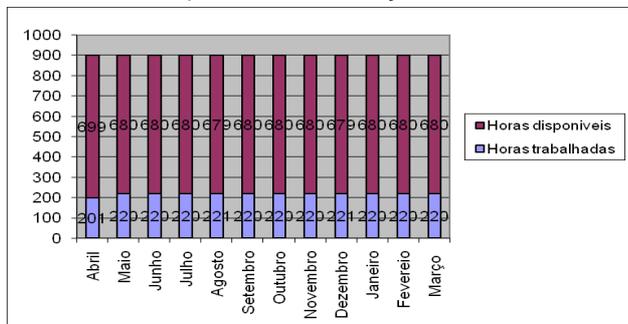


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 03- Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, nota-se equilíbrio de horas trabalhadas, porém há ainda elevado índice de

disponibilidade de horas para se trabalhar na propriedade.

04 - Subsistema de Gado Leiteiro e Fumo:

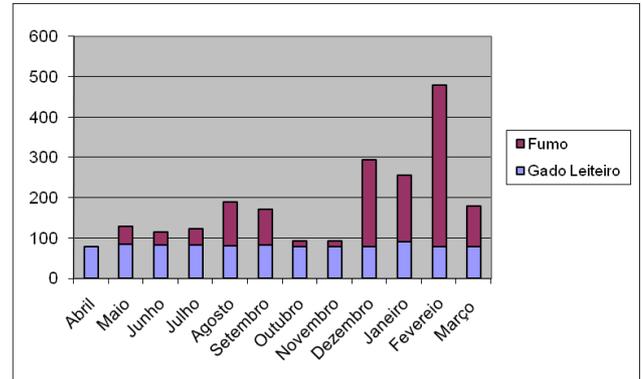


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 04 - Subsistemas: Gado Leiteiro e Fumo

Na UPA 06, figura 01, onde se tem como sistemas produtivos fumo e gado leiteiro, percebe-se a demanda da utilização do trabalho em todos os períodos do ano com as atividades de leite, sendo atividade essa fixa e estável durante o ano, porém na atividade de fumo há picos elevados de utilização e outros pouca utilização, conforme a execução da atividade.

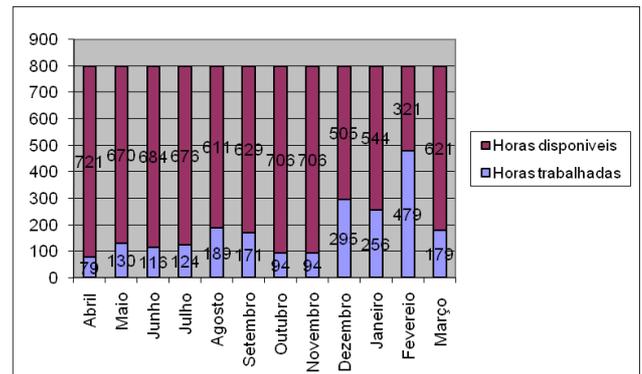


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 04 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, nota-se que se tem trabalho em todos os períodos do ano, porém com elevados picos de disponibilidade de horas na propriedade.

05 - Subsistema de Gado Leiteiro, Fumo e Suínos:

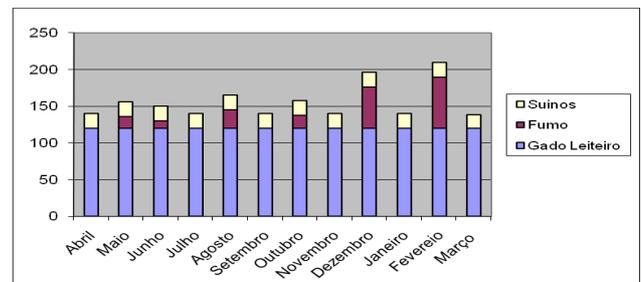


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 05 - Subsistemas: Gado Leiteiro, Fumo e Suínos

Na UPA 05, figura 01, onde se tem como sistema

produtivo suínos, fumo e gado leiteiro, percebe-se a demanda da utilização de trabalho em todos os períodos do ano com as atividades de leite e fumo, sendo atividade essa fixa e estável durante o ano, porém a atividade de fumo possui picos de elevação, somente quando há execução dessa atividade.

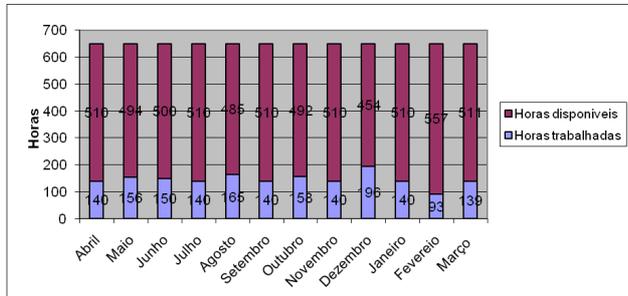


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 05 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, nota-se equilíbrio de horas trabalhadas, porém há ainda elevado índice de disponibilidade de horas para se trabalhar na propriedade.

06 - Subsistema de Grão, Gado Leiteiro e Suínos:

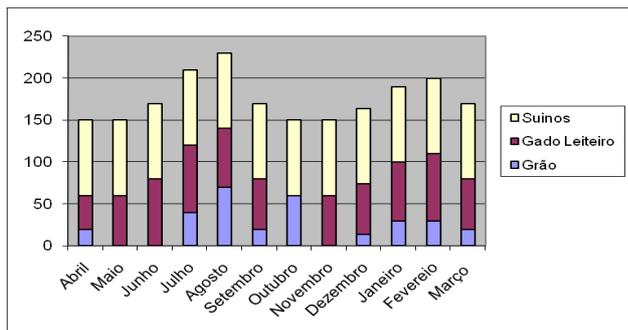


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 06 - Subsistemas: Grão, Gado Leiteiro e Suínos

Na UPA 06, figura 01, em que tem como carro chefe os subsistemas grão, gado leiteiro e suínos, percebe-se a demanda da utilização do trabalho em que não tem muita variação na figura em que o gado leiteiro e suínos são mais estáveis e fixos, todo ano, já grão há variação nas etapas, da execução das atividades, em que há trabalho em determinadas épocas, ou seja, períodos apresentados em picos.

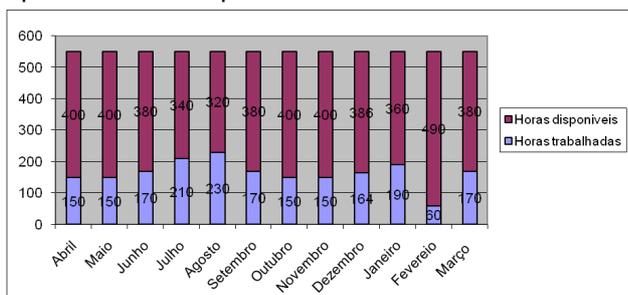


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 06 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, nota-se que se trabalham todos os períodos do ano, contudo se tem ainda disponibilidade de trabalho.

07 - Subsistema de Grão e Subsistência:

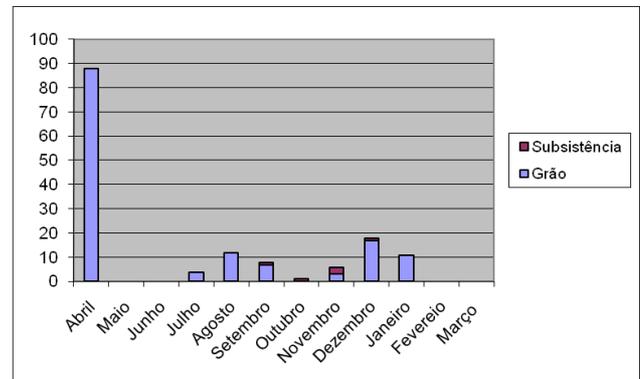


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 07 - Subsistemas: Grão, Subsistência -

Na UPA 07, figura 01, onde se tem como sistema produtivo grão e subsistência, nota-se problemas de pouca produção, pois no mês de abril se tem elevado pico de trabalho, porém nos outros períodos, já decresce esse índice, subindo apenas na produção de grão, ainda este muito pouco.

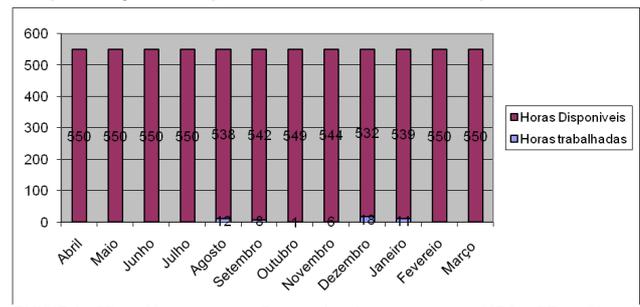


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 07 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, percebe-se que não existe muito trabalho na propriedade, tendo elevado pico de disponibilidade de horas.

08 - Subsistema de Grão e Fumo:

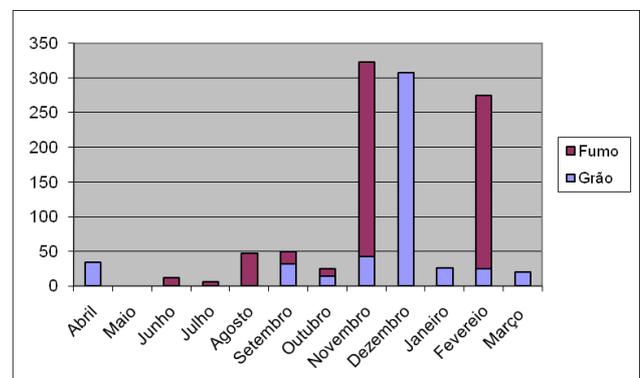


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 08 - Subsistemas: Grão e Fumo

Já, na UPA 08, que produz grão e fumo, pode-se perceber diferença, na utilização do trabalho na

propriedade, pois o cultivo é só em determinadas épocas do ano, acentuando, assim, picos de trabalho que exige a propriedade e em outros períodos a propriedade praticamente fica com tempo mais livre de atividades produtiva.

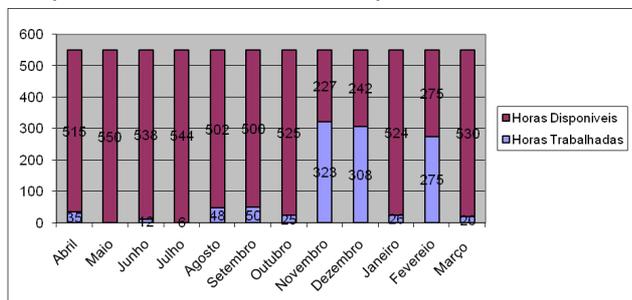


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 08 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, nota-se que as horas trabalhadas são muito variáveis de acordo com as atividades produzidas na propriedade, tendo falta de trabalho em certas épocas, contudo, há meses que tem muito tempo disponível, necessitando de organização.

09- Subsistema de Grão e Gado Leiteiro:

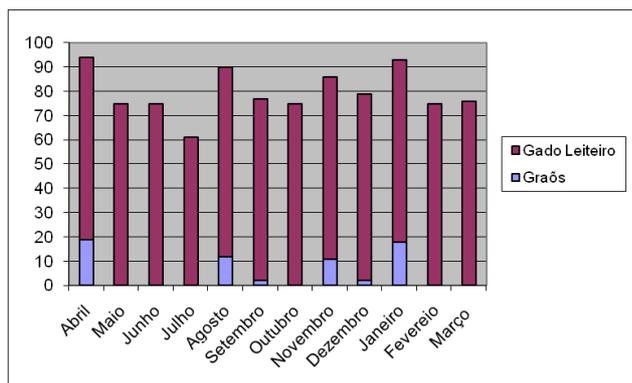


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 09 - Subsistemas: Grão e Gado Leiteiro

Na UPA 09, figura 01, onde tem como sistema produtivo o ano todo é o gado leiteiro, atividade está estável e fixa, tendo trabalho em todos os períodos do ano, porém na atividade de grãos, apenas a trabalho nos meses onde se tem produção.

FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 09 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade.

Na figura 02, pode perceber que as atividades trabalhadas estão em equilíbrio todo o ano, porém se tem muita disponibilidade de trabalho.

10 - Subsistema de Grão, Gado leiteiro e Fumo:

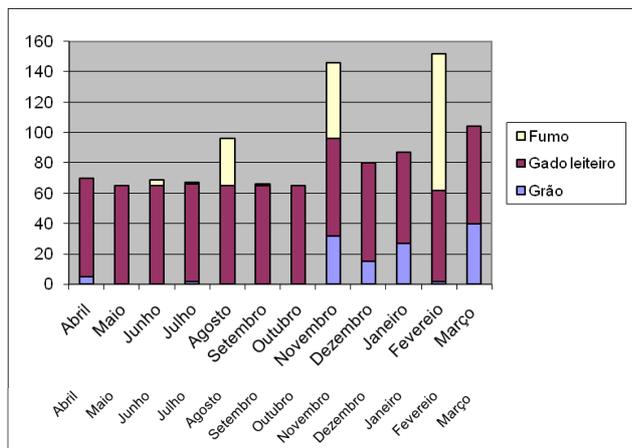


FIGURA 01 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA) 10- Subsistemas: Grão, Gado Leiteiro e Fumo

Na UPA 10, figura 01, em que tem como carro chefe os subsistemas grão, fumo e gado leiteiro, percebe-se a demanda da utilização de trabalho em que não tem muita variação na figura em que o gado leiteiro é o mais estável e fixo, todo ano, já o fumo e grãos há variação nas etapas, da execução das atividades, em que há trabalho em determinadas épocas, ou seja, períodos apresentados em picos.

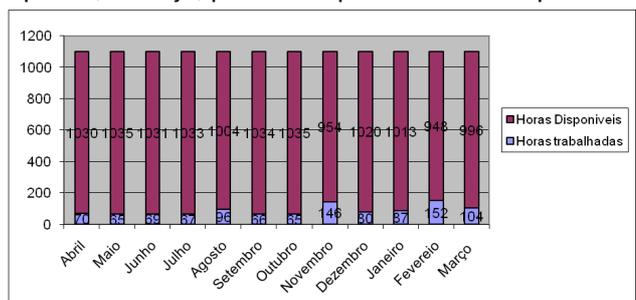


FIGURA 02 - Unidade de Produção Agropecuária (UPA)10 - Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas - HD/HT na Propriedade

Podemos observar na figura 02, que nos períodos onde se trabalha com o gado leiteiro, se tem na propriedade, porém nas outras atividades há disponibilidade de horas.

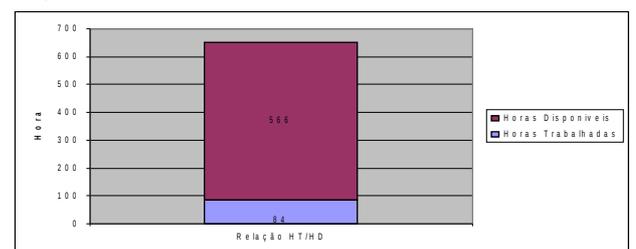


FIGURA 03 - Média geral das Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas (HD/HT) dos subsistemas Pesquisados.

Apresentados, inicialmente os dados encontrados nas 10 Unidades de Produção Agropecuária das 59 propriedades pesquisadas, sendo classificados nas tipologias de agricultura encontradas, após passaram-se a construção de gráficos com os dados levantados estando expressos na FIGURA 03. A sistematização final permitiu a realização da media geral das Horas Disponíveis e Horas Trabalhadas (HD/HT) nas UPA's em questão e foram encontradas 650 horas/mês de disponibilidade com 84 horas/mês trabalhadas de media entre todos os sistemas de produção citados anteriormente.

Este artigo permite analisar e conhecer como é a forma de distribuição, organização e sistematização do fator trabalho em cada unidade de produção familiar pesquisada na Região do Médio Alto Uruguai.

Fazendo um parâmetro pode-se perceber que nas unidades de produção há uma grande disparidade de mês para mês, que a pesquisa mostra bem isso

nos gráficos dos subsistemas analisados das horas trabalhadas e as horas disponíveis em cada unidade produtiva. A média acima utilizou um ano agrícola base, ou seja, período de Abril de 2009 a Março de 2010. Esse levantamento mostra-nos a grande dificuldade que o agricultor tem de organizar a propriedade que possa ter trabalho o ano todo e de uma forma organizada e planejada, sendo este o objetivo da referida busca.

No decorrer da pesquisa visualizou-se a grande tendência da disponibilidade do fator trabalho, sendo que não tem sido o que geralmente se ouve das famílias trabalhadoras rurais, ou seja, que elas (famílias) diminuíram nas últimas décadas e parece estarmos observando, na pesquisa, um conflito característico da agricultura familiar e que deverá ser melhor investigado no decorrer da próxima etapa da pesquisa nas unidades de produção agropecuária.

A região a qual está se desenvolvendo este levantamento tem grandes dificuldades de ter altas tecnologias, esse fator já vem modificando consideravelmente nas propriedades dos agricultores, sendo uma característica da região também pelo fator relevo que é muito acidentado não contribuir para um uso adequado de tecnologia que vem a beneficiar o agricultor familiar o qual remete um esforço maior no quesito trabalho.

A partir da presente pesquisa, observamos dados que demonstrem a relação entre disponibilidade e necessidade do fator trabalho perante as unidades de produção familiar na região. Contudo a pesquisa está em fase final, avaliação dos dados colhidos nos questionários aplicados nas propriedades dos alunos da EEMCFR de Frederico Westphalen, uma análise mais completa de onde estão sendo empenhados e como está sendo distribuída a força de trabalho das Unidades de Produção Familiar, pois aparentemente existe disponibilidade desse fator de produção.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, com a perspectiva de se entender a relação entre disponibilidade e necessidade do fator trabalho nas unidades de produção familiar na Região do Médio Alto Uruguai a pesquisa está em fase de análise de dados. Como identificar as causas da variação do fator trabalho nas unidades de produção familiar; indicar as tendências da utilização do fator trabalho nas unidades de produção familiar; analisar a relação entre a gestão e o fator trabalho nas unidades de produção familiar; observar se a qualificação do trabalho familiar tem influência no desenvolvimento da agricultura familiar na região.

Segundo Wanderlei (1997, p.6), "o meio rural consta assim do espaço da necessidade social [...]. Nesse contexto, a única alternativa que existe para a população rural se resume em permanecer

periférica ou se tornar urbana, através da expansão do próprio espaço rural, ou através do êxodo para as cidades. Portanto, pode-se dizer que o meio rural precisa desenvolver-se, sendo encontrado em quatro subconjuntos, a saber: a agropecuária moderna, vinculada a agroindústrias; atividades de subsistência, agricultura elementar e manutenção da superpopulação no meio rural; atividades não-agrícolas, relacionadas à moradia, lazer; e "novas" atividades agropecuárias, ocupando espaços específicos dos mercados.

Encontramos-nos num cenário mundial onde não se podem admitir tais comentários que não valorizam o meio rural, a valorização atual do rural apontaria para uma nova representação campo/cidade apoiada na inversão da hierarquia de valores e não em contradições sociais e econômicas. Com esse objetivo, estamos caminhando para uma contribuição grandiosa da pesquisa, trazendo melhorias e planejamento das atividades realizadas nas propriedades, necessitando de organização nas atividades que são desempenhadas e que possibilitarão uma melhor distribuição da renda, do capital e do trabalho.

Na posse das informações propostas na pesquisa, a região do Médio Alto Uruguai terá a contribuição de como administrar uma propriedade rural de acordo com o fator trabalho. Isso dará para a região a possibilidade de melhorar o sistema de produção das Unidades de Produção Familiar que representam um importante papel para o desenvolvimento e crescimento da Região do Médio e Alto Uruguai.

Por fim, cabe salientar que a região terá trabalho de pesquisa como contribuição para uma economia regional mais equilibrada, e um padrão mais sustentável, tornando-se importante para a construção de um plano de desenvolvimento rural local e regional. Ação de suma importância para as unidades de produção familiar na racionalização do fator trabalho, mostrando para os agricultores onde seu trabalho está concentrado e de que forma eles podem organizar suas atividades, seja planejando as mesmas para que se tenha uma qualidade de vida melhor, distribuição de trabalho e renda o ano todo, evitando que o êxodo rural seja maior e trazendo informação e conhecimento para as propriedades, em consequência de tudo isso leva a uma grande discussão de racionalizar os fatores de produção e a incorporação das tecnologias apropriadas para fator trabalho nas unidades de produção Familiar o qual instiga novas buscas.

### **REFERÊNCIAS**

- ALTMANN, Rubens. A Agricultura familiar e os contatos. Florianópolis, 1997.
- Filho, P. G. Diagnóstico de Sistemas Agrários – Guia Metodológico. Projeto de cooperação técnica INCRA/FAO (UTF/BRA/051/BRA). Brasília – DF, 1999.
- HOUAISS. Dicionário. Ed. 3.2004.

LIMA, Arlindo Prestes et al. Administração da unidade de produção Familiar: modalidade de trabalho com agricultores. 3.ed. Ijuí; ed. Unijuí, 2005.

LIMA. Eli Napoleão de. Identidades Sociais, Ruralidade no Brasil Contemporâneo: novas ruralidades, novas identidades. Onde? Rio De Janeiro: DP&A, 2005.

MALASSIS, L. Économie des exploitations agricoles, lib. Armand Colin, Paris, 1958.

SILVA, Roni Antônio Garcia da. Administração rural: teoria e prática. Guarapuava: ED. Unicentro, 2003.

TEDESCO, Carlos João. Agricultura Familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo: UPF, 2001.

WANDERLEY, Maria de Nazaré B. O lugar dos rurais: o meio rural no Brasil moderno. Caxambu, XXI Encontro Anual da Anpocs, outubro de 1997.

\_\_\_\_\_ Projeto renda rural. EMATER/ PR, 1995.